

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha da Tarde

Class.: Tapajuna 17

Data: 02.06.69

Pg.: 30

Com pedaços de madeira de até dez centímetros de diâmetro nos lábios distendidos desde a adolescência, eles são os Beço de Pau, que vivem n us em Mato Grosso. O padre Iasi, jesuíta, trabalha para a FUNAI e cuida deles, considerando que "p rimeiro vem o plano material"

Um padre que cuida dos Beço de Pau



Desde a adolescência, a dilatação dos lábios vai aumentando: é para meter medo ao inimigo

"Primeiro devemos atender as suas necessidades materiais, e depois as espirituais". Quem fala assim é o padre Antônio Iasi, jesuíta e missionário no Mato Grosso, onde trabalha para a Fundação Nacional do Índio. E justifica a prioridade para as necessidades materiais dos índios, especialmente os do grupo Calapó, principal alvo da sua missão, desde 1959: "Não é justo que esses seres continuem a viver em situação rudimentar em plena era da conquista do espaço".

A MISSÃO

O padre Iasi está no RGS para descanso e visita a colegas jesuítas e amigos, e aproveita para contar alguma coisa sobre o seu trabalho. Sua missão atua em um território de 350 mil quilômetros quadrados, entre os rios Juruena e Xingu, atendendo a dez tribos, entre elas os Beço de Pau, Ipiacá, Calabi, Canoeiros, Iranxes, Nhambiquaras e Parecis.

O padre faz uma crítica: "Não há uma política expressa com relação aos nossos índios". E cita um exemplo: "A colonização preconizada pela Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) já está atingindo as áreas dos selvagens, proporcionando a invasão de colonos e firmas que aplicam seus capitais na região. Isto quando a Constituição garante o direito dos selvagens à posse da terra. Assim, se não existissem mais as famosas negociatas com terras do Mato Grosso, ocorre, ao contrário, a pura e simples invasão do território dos índios".

Mas, apesar das dificuldades, o trabalho segue, e o padre Iasi conta que a pacificação dos Beço de Pau, a principal tribo dos Calapós, devia começar em 1959. "No entanto, outra tribo os Canoeiros, exigiu nossos cuidados imediatos, pois era de antropólogos, e os Beço de Pau foram deixados de lado". Isto até 1967, depois de muitos ataques dos in-

dios a trabalhadores que tentavam abrir uma estrada pelo seu território. Nesse ano, a missão do padre Iasi deslocou-se para aquelas paragens, decidida a construir seu primeiro rancho, o que fez à margem do Rio Arinos. Os Beço de Pau, no entanto, não gostaram e, depois de instalado o rancho, se lançaram ao ataque, crivando a cabana com 56 flechas de 1,56 m de comprimento, cada uma. Quando tudo parecia perdido, os integrantes da missão dispararam vários tiros para o ar, batendo em retirada, com apenas um deles ferido numa perna. O cachorro que os acompanhava, e que deu o alarme quando o ataque começou, morreu, varado por uma flecha, enquanto o rancho era incendiado.

A PAZ

Três meses depois o padre Iasi fez nova tentativa de aproximação, entrando então em contato com os Beço de Pau. Eles são trezentos, agrupados em três aldeias distantes 20 quilômetros uma da outra. Dormem no chão, pois não têm redes; não conhecem a cerâmica, suas flechas são feitas de bambu com ponta de osso ou do próprio bambu. Não usam panelas para cozinhar, apenas em-

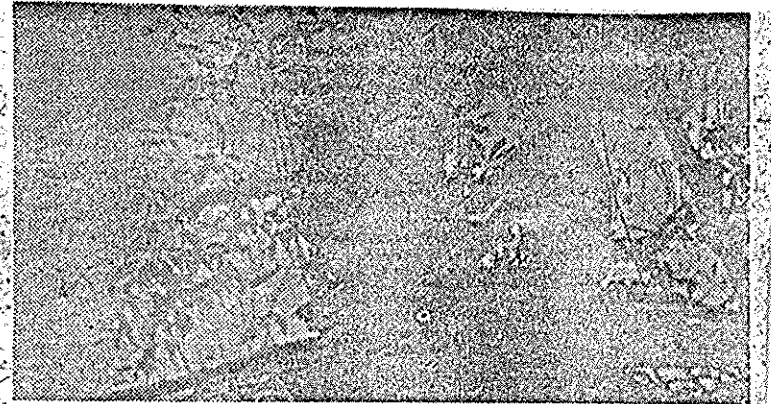
brulham os alimentos em folhas de vegetação, colocam-nos em cima das brasas e os cobrem com terra num processo semelhante ao das panelas de pressão.

Nos primeiros contatos com a missão, pediam sempre machados, facões e instrumentos de trabalho, demonstrando, segundo o padre Iasi, não serem os preguiçosos que muita gente vê em todos os índios.

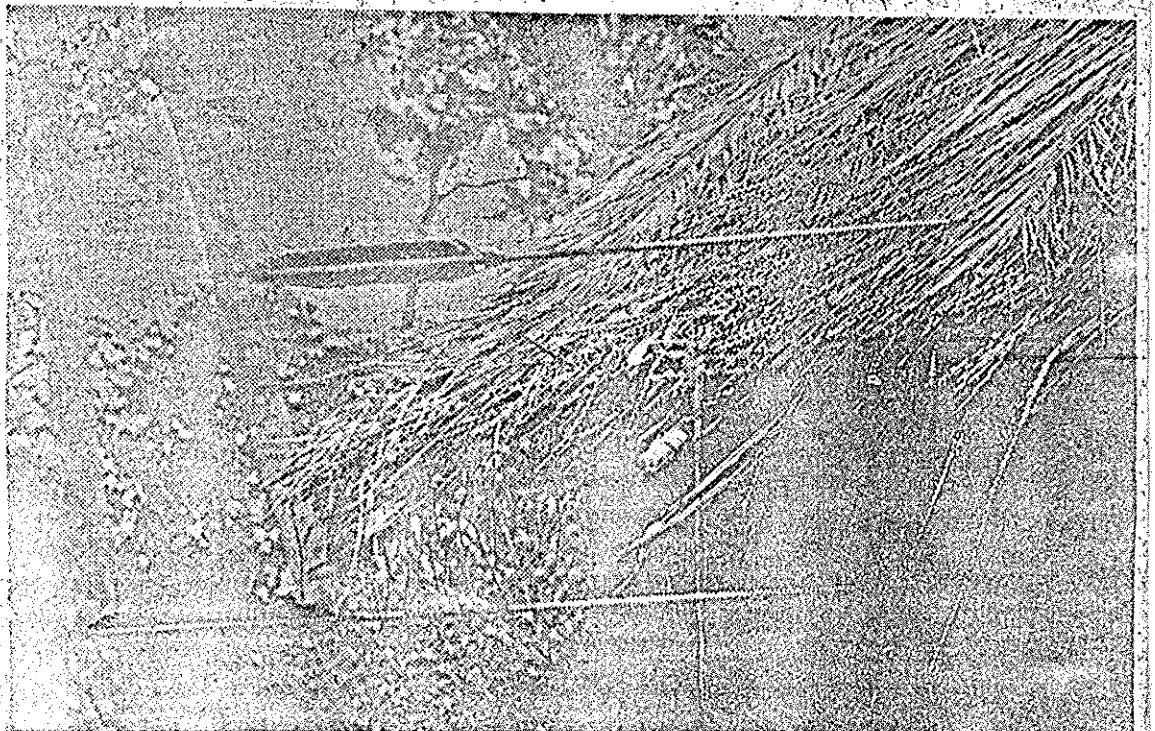
BEÇO DE PAU

O costume de dilatar o lábio inferior, de onde provém seu nome, não é uma questão de beleza, diz o padre, "mas justamente para meter medo aos inimigos". Para fundamentar sua expressão, o padre diz que o costume não vigora entre as mulheres da tribo, que só dilatam as orelhas.

Tudo começa na adolescência, usando-se pedaços de madeira arredondada. Depois do primeiro, o diâmetro vai sendo aumentado, chegando até 10 centímetros. Os Beço de Pau não usam vestimenta alguma, nem a longa. Mas, diz o padre, concluindo, "eles serão passo a passo integrados a uma sociedade local, sem que haja violentação da sua personalidade. E para isso nós estamos lá".



A margem do rio, o casal espera a civilização



Antes da paz, os Beços de Pau eram perigosos, com suas flechas